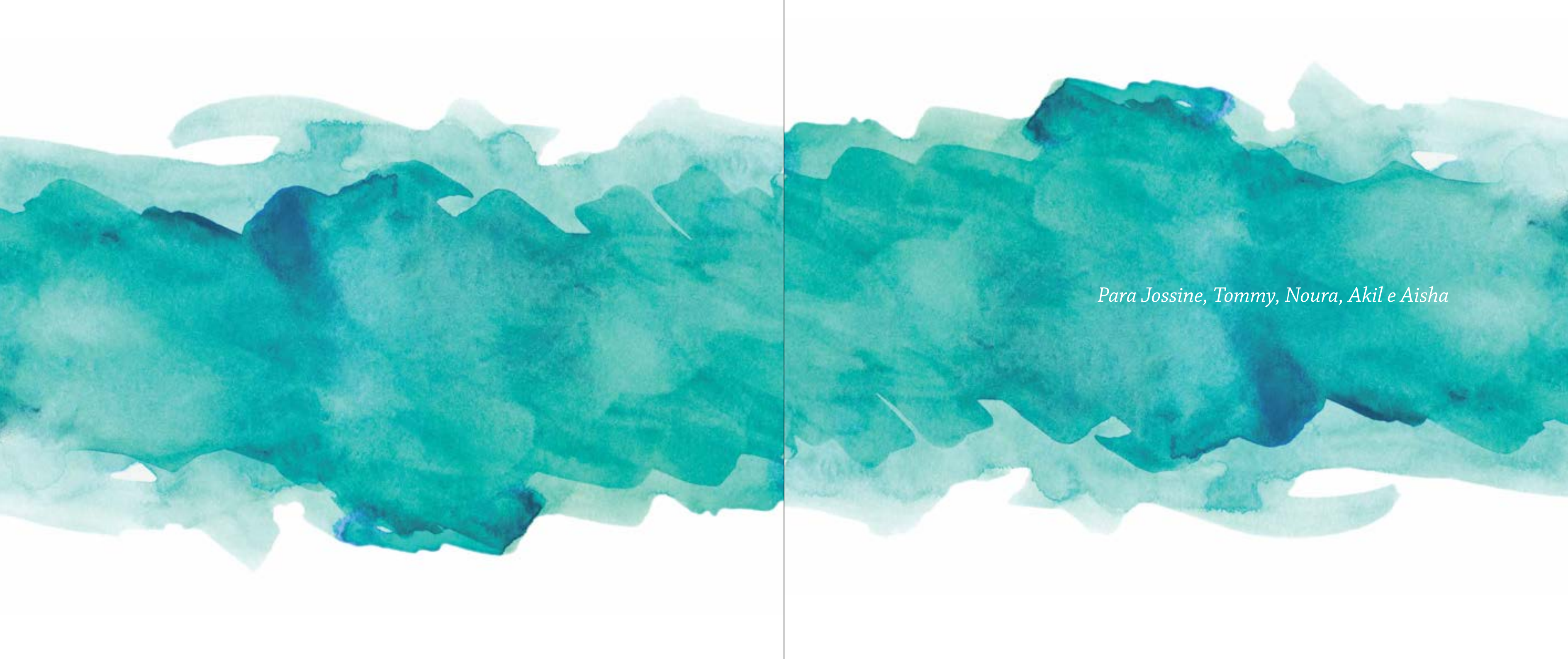


The background of the entire page is an abstract watercolor painting. It features broad, expressive brushstrokes in various shades of blue, ranging from deep navy to light sky blue, set against a white background. The overall effect is fluid and organic, resembling the texture of water or the flow of a river.

O rio infinito

Mia Couto Ilustrações de Thó Simões
inspirado numa história
tradicional africana

Editora: Goethe-Institut Angola



Para Jossine, Tommy, Noura, Akil e Aisha



© HISTÓRIAS KAMBUS
Um projecto realizado
pelo Goethe-Institut Angola,
em parceria com
Pés Descalços

“HISTÓRIAS KAMBUS” é um projecto
baseado na ideia do BOOK DASH, realizado
na África do Sul. Como o BOOK DASH o
nosso projecto reuniu profissionais criativos
que se ofereceram para criar novos livros
infantis que qualquer pessoa pode traduzir
e distribuir livremente.

Autor: Mia Couto
Ilustração: Thó Simões
Designer e Paginação:
Iris Buchholz Chocolate

Impressão:
Tiragem: 1000 exemplares

VENDA PROIBIDA
Luanda, Angola 2019

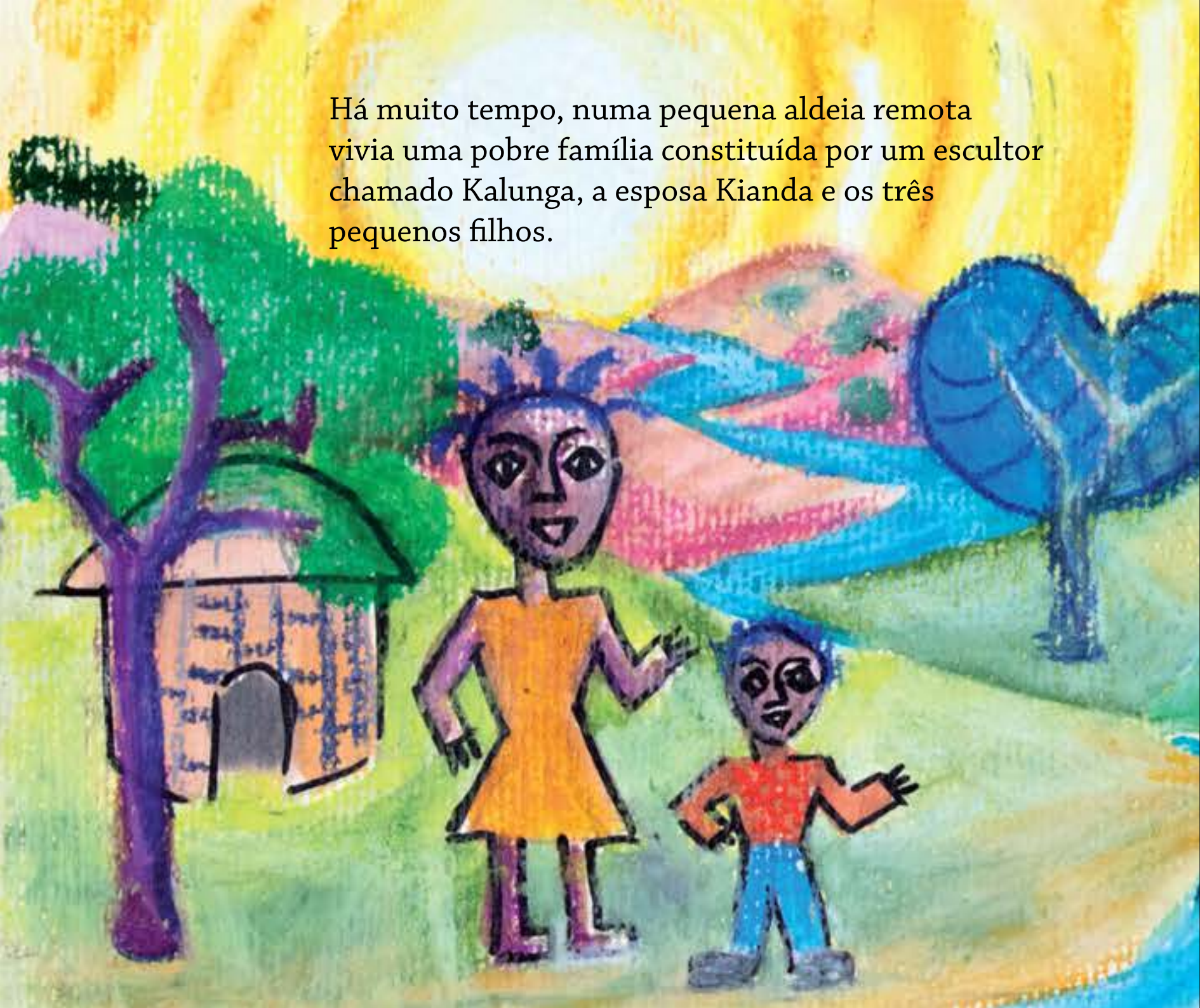


O rio infinito

*Mia Couto
inspirado numa história
tradicional africana*

*Ilustrações de Thó Simões
Design de Iris Chocolate*

Há muito tempo, numa pequena aldeia remota vivia uma pobre família constituída por um escultor chamado Kalunga, a esposa Kianda e os três pequenos filhos.



Enquanto a mãe cultivava os campos, os meninos procuravam na floresta pedaços de madeira que, durante a noite, o pai convertia em figuras de pessoas e animais. Essas esculturas ganhavam vida própria.





Num certo inverno o Sol deixou de se levantar e o mundo se cobriu de escuro e de frio. Sem poder caçar, sem poder plantar, a família acreditou ter chegado o fim.

Kianda pensou: é preciso contar histórias às nossas crianças. Alimentamo-los de contos, disse ela. Mas nós não conhecemos nenhuma história, lembrou Kalunga.

E decidiu que partiria pelo mundo
à procura de histórias enquanto
o marido partiria pelos campos
em busca de comida.



Nos penosos caminhos,
a mulher encontrou diferentes
animais da savana.

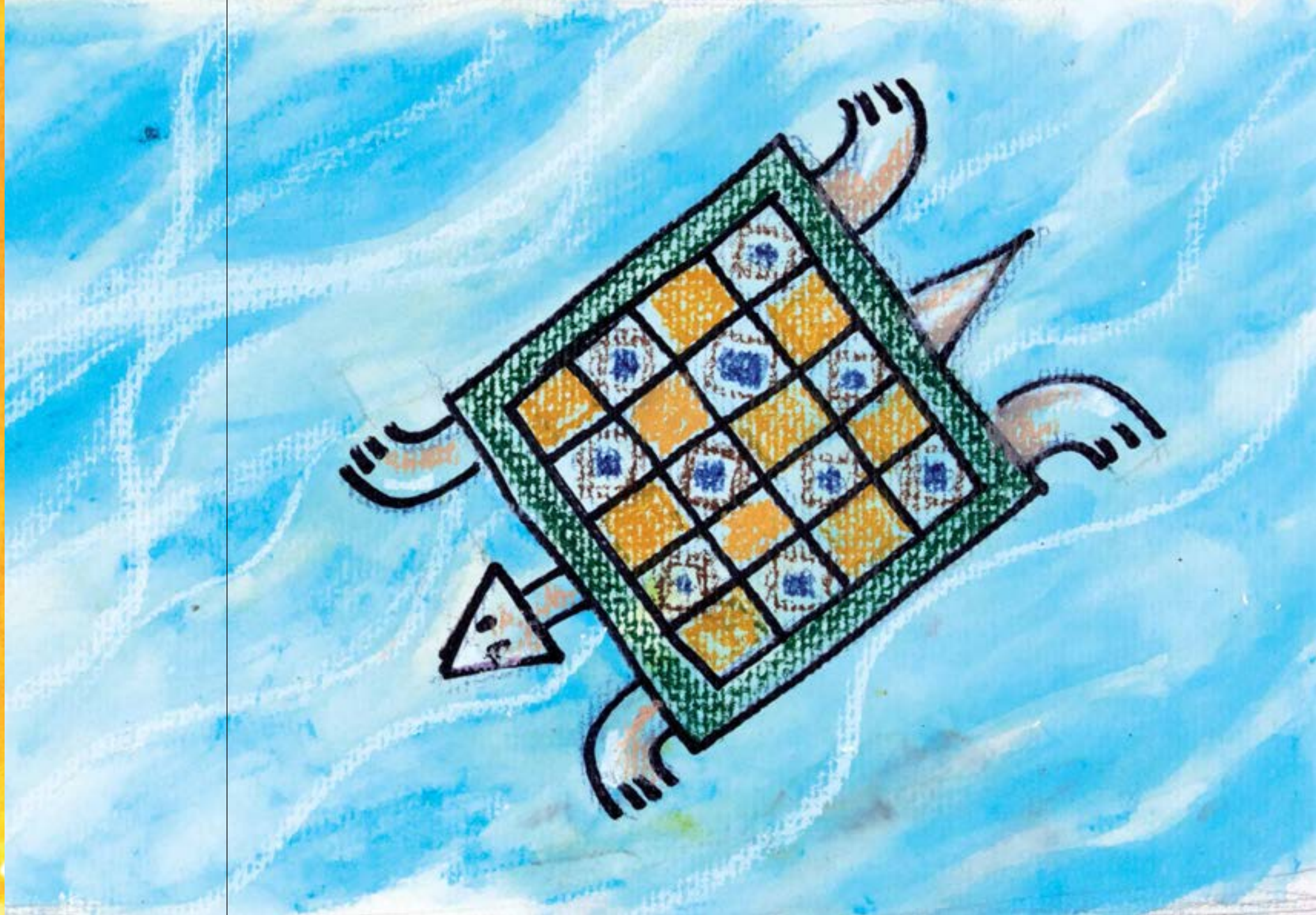




A todos ela pediu uma história.
Todos recusaram, estavam com
pressa, estavam com medo.

Até que a mulher chegou
a uma praia e deparou com
uma tartaruga gigante.

Pedi-lhe uma história e a tartaruga disse:
Deus fez-me com um pé na areia e outro
na água. Levo-te ao fundo do mar. Ali moram
os espíritos do oceano. Ninguém mais do
que eles têm histórias para contar.



E desceram ao abismo. O rei e a rainha do fundo do mar escutaram o pedido e declararam: damos-te histórias se nos deres algo em troca. Queremos algo que nos mostre como é esse grande mundo que fica acima do mar.





Kianda regressou a terra, torturada pela dúvida:
o que lhes poderia oferecer?

Ao entrar em casa, Kianda percebeu
o que tinha que fazer. E pediu ao marido
que escolhesse a sua mais bela escultura.
Com a essa escultura nos braços, a mulher
voltou ao fundo do mar.



A rainha e o rei dos espíritos do mar contemplaram longamente a obra de madeira e nela descobriram os encantos de um reino que desconheciam.

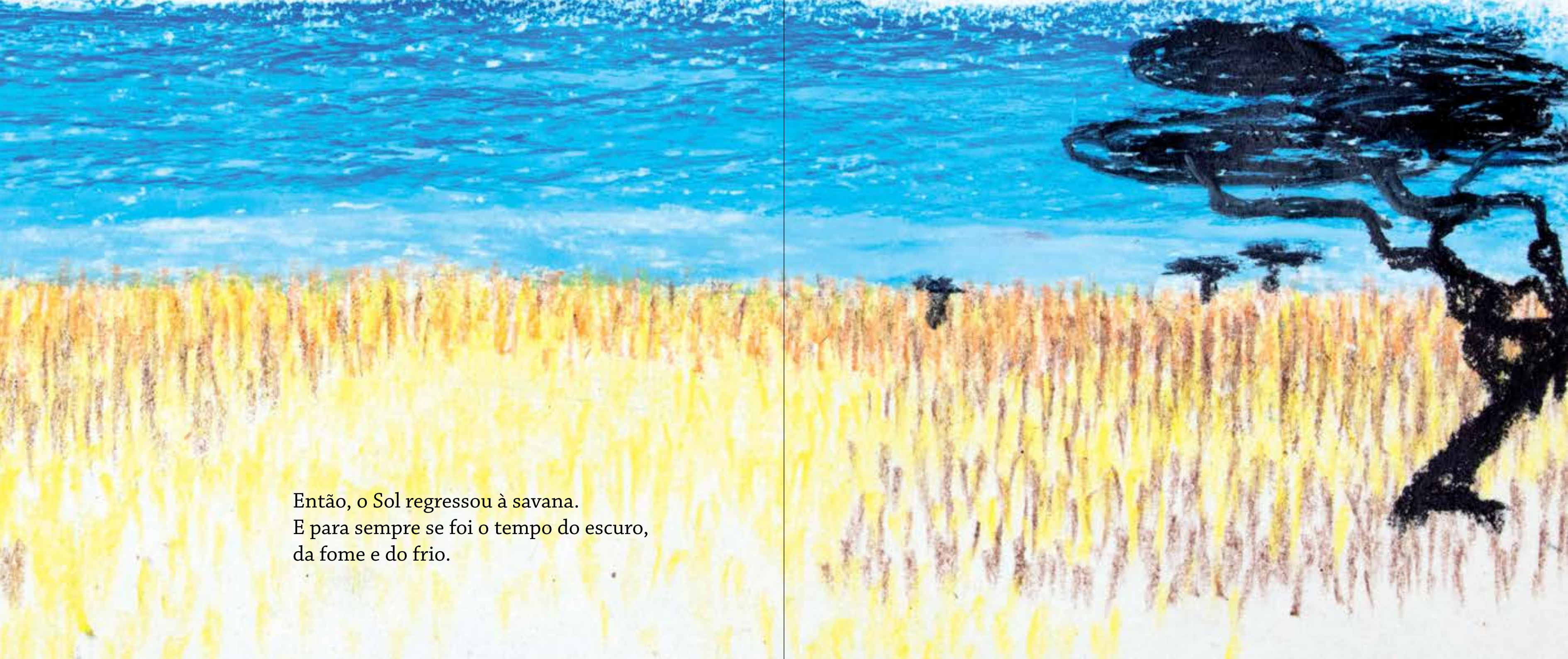


De todas as vezes que olhavam descobriam coisas diferentes. Em troca daquele favor, entregaram a Kianda um enorme búzio. Sempre que quiseses escutar uma história, disseram eles, basta que encostes este búzio ao ouvido.



E foi o que ela fez quando retornou a casa. Os meninos se extasiaram perante o misterioso e incessante sussurro que vinha de dentro do búzio.

Os meninos ouviam o mar, o rio de todos os rios, o primeiro de todos os ventres. Nessa escuta, eles a si mesmos se reencontravam.



Então, o Sol regressou à savana.
E para sempre se foi o tempo do escuro,
da fome e do frio.



